

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 5 MAIO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 18

NOTAS MARIANAS

MARIA, MÃE DE DEUS

HERDEIROS DE NESTORIO



OS PROTESTANTES coube a tristissima missão de herdar a doutrina nefanda de Nestorio. Inimigos declarados de Maria, como todos os herejes, gostam de macular sua memoria tirando-lhe os titulos mais honorificos com que a honrou a Trindade beatis-

sima e toda a tradição catholica. Para elles Nossa Senhora nem é a Virgem purissima, nem é a Mãe de Deus, nem é a omnipotente pela graça, nem é nossa esperança, nem... E' simplesmente uma mulher desprezivel, cuja gloria deve-se anniquilar, cujos louvores devem-se impedir e cujos extraordinarios favores são outras tantas mentiras. Ai daquelles pobres catholicos, que se deixam cahir nos laços destes herejes. Perderão elles com a devoção da Virgem, o temor do Senhor, o desejo da salvação eterna, e quasi que certissimamente a alma delles irá a acompanhar ao Iscariote nos tormentos do inferno.

Para munirmos os catholicos leitores da "Ave Maria" contra as insidias dos discipulos de Lutero, e continuar nelles a fé que conservam acerca de Nossa Senhora, vamos apresentar as razões que nos assistem para chamal-a com toda a tradição desde os tempos apostolicos com o glorioso nome de :

Mãe de Deus

Na visita que Maria fez a Sta. Isabel, quiz responder, inspirada pelo divino Espirito, á honrosa saudação da prima e disse-lhe entre outras coisas que as grandezas que lhe fez o Altissimo elevando-a á dignidade de Mãe d'elle motivariam que todas as gerações a chamassem bemaventurada. Assim tem acontecido. Em todos os seculos ergueram sua voz aquelles que formam a elite dos verdadeiros catholicos e confessaram e entoaram canticos á maternidade divina de Maria, porem neste quadro de gloria mariana que abrange todo o mundo, apparece-

ram algumas nodoas ou sombras formadas pelos herejes e em nosso tempo pelos miseros protestantes. Como elles gavam-se tanto de ser amantes da santa Biblia, este livro santo consultaremos, para nos confirmarmos em nossa fé e combatermos o erro delles.

Esriptura Santa

Do santo Evangelho podemos destacar alguns textos muito conhecidos e repetidos innumeradas vezes na liturgia, nos sermões e nas instrucções familiares, as quaes manifestamente ensinam esta doutrina de fé.

O primeiro é a mesma embaixada do Archanjo São Gabriel, ao procurar o consentimento da Senhora para ser Mãe de Jesus Christo. "*O Espirito Santo descera a vós e a virtude do Altissimo vós fará sombra, e o que nascerá de vós será chamado Filho de Deus*". Difficil, impossivel era exprimir com maior clareza a divindade do Filho de Maria. Na geração delle não se descobre a obra humana. Só Deus, a Santissima Trindade são os autores daquella geração: O Espirito Santo, o Pae, o Filho ou a virtude do Altissimo. E' por isso que o fruto da mesma não é um homem, que depois receberá a dignidade do Filho de Deus, mas é o mesmo Filho de Deus. Assim o explicaram os Santos Padres, entre os quaes queremos destacar Theophilacto que falava nesta forma: "Envergonhe-se e confunda-se Nestorio, que ousou dizer que o filho nascido de Maria não era o Filho de Deus, senão um homem que depois receberá a dignidade de Filho de Deus. Não, o Filho de Maria é verdadeiramente o Filho de Deus e o Filho de Deus é o Filho de Maria."

Outras palavras tão claras como as precedentes são as que proferiu o Anjo que appareceu a S. José quando, inquieto pelo estado em que via sua santissima Esposa, planejava separar-se della: "*Não duvides, Filho de David, receber tua Esposa Maria. O que nella nasceu, é do Espirito Santo*". Palavras que, segundo S. Basilio, manifestamente dizem que o fruto de Maria não fora produzido como os outros homens, mas que foi perfeito no primeiro instante

pela acção do divino Espirito Santo. E assim foi verdadeiro Deus.

Tambem não deixam lugar á duvida as palavras inspiradas pelo mesmo Espirito divino, com que respondeu Sta. Isabel á saudação da Virgem Santissima, quando a visitou: "*Donde a mim esta honra, que venha me visitar a Mãe de meu Senhor?*" A palavra *Senhor adonai* é a que usa muitas vezes a Santa Esriptura para designar Deus. O qual prova que santa Isabel, inspirada por Deus confessou que o Filho que sua prima *Maria* levava ainda oculto nas entranhas virginaes era já o verdadeiro Deus e não um simples homem que depois receberia as honras de Deus.

Importa muito em nossos dias deixar bem estabelecida esta verdade. Porque é muito ordinario e frequente ouvir dos labios dalguns que se chamam intellectuaes que Jesus Christo era *um Deus* isto é um ente superior aos outros homens; mas não querem confessar que Elle seja o Deus verdadeiro, creador de todas as coisas, a quem pertence por natureza o governo do mundo. Parece-lhes que, ao vir a este mundo dum modo visivel e pessoal, devia descobrir os secretos da natureza, que ainda permanecem ocultos depois das disquisições feitas pelos homens em perto de sessenta seculos, devia tornar mais feliz e attrahente a vida no mundo, sendo que Elle veio dar-nos uma eternidade feliz pela tolerancia dos males da vida. O resto deixou-o ás disputas dos homens, ainda que seus conselhos seguidos com fidelidade bem poderiam dar-nos alguma bemaventurança na terra.

O vigario encarregou o velho sachristão Fidelis da leitura da Historia Sagrada ás meninas do catecismo. O Fidelis poz os oculos e começou a lêr.

... "E Deus, durante o somno de Adão, tirou-lhe uma costela. E formou com ella a primeira mulher, que foi chamada Eva. E disse a Adão: has de embetumal-a por dentro e por fóra"...

As meninas fizeram um gesto de espanto!

Uma das mais taludinhas ergueu-se, protestando.

— Não póde ser. Está errado.

— Calem-se. Vocês querem saber mais do que a Esriptura Sagrada? Eva foi embetumada, sim... por Adão, que não podia desobedecer a Deus. Vejam, aqui está no livro. —

E como as meninas disparassem a rir, veio ao sachristão a idéa de tornar a examinar o trecho.

— Ah! esperem. Vocês têm razão. Eu tinha virado duas folhas em vez de uma. O que Deus mandou embetumar, foi a arca de Noé. Desculpem. São coisas da velhice.

OS PADRES? ORA! SÃO HOMENS COMO OS OUTROS

RAZÃO É MUITO SIMPLES.

Embora sejam homens como os outros, tem contudo alguma cousa que os outros não têm.

O que vem a ser?

A authoridade.

Quem deu essa authoridade a esses homens?

Aquelle que legitimamente governa a sociedade, ou seja rei, imperador, ou presidente da republica.

Quem pois nega authoridade ao padre, sob o ridiculo pretexto de que é um homem como os outros, está muito errado.

O padre, vigario ou capellão, ou cura de almas, é um homem como os outros, mas tem sobre os outros, a authoridade e certo poder, dado, não pelo rei, ou pelo chefe da nação, mas pelo mesmo Jesus Christo, Filho de Deus Vivo, fundador e cabeça invisivel, mas eternamente presente, de nossa Religião.

O padre é ministro de Deus, e o ministro não tem authoridade propria, mas tem apenas a que seu chefe a elle delegou.

O padre, portanto, como ministro de Deus, tem toda a authoridade que a elle o mesmo Altissimo delegou.

Qual é essa?

A de ensinar e declarar aos homens, os dogmas e preceitos por Deus revelados, a de administrar os Sacramentos, instruir os christãos com seus conselhos, corrigir com admoestações e disciplinas, n'uma palavra, realisar identica missão á que veio realisar n'este mundo o Filho de Deus.

A missão de Christo, como todos devem saber, em parte ficou consummada e em parte apenas começada.

Ficou consummada no que se refere á redempção e satisfação completa pela injuria que o peccado fez ao Padre Eterno.

Apenas porém iniciada quanto á salvação individual de cada um dos homens.

Esta Jesus Christo não quiz terminar por si proprio, mas deixou para o ministerio dos sacerdotes.

Aos padres pois, e a ninguem mais, nem ao mesmo Jesus Christo, devem os homens recorrer, se quizerem vêr realizados em si os fins da divina Redempção.

Assim como um principe ou presidente da republica não despacha por si proprio os negocios das partes, mas quer que todos passem pelas pastas dos respectivos ministros, assim o mesmo Deus não concederá o seu perdão ao peccador se não recorrer ao ministerio sacerdotal.

Dizem alguns ignorantes: «eu só me confesso a Deus, e não me ajoelho diante de um padre que é homem como eu.»

Infeliz! é o mesmo que se o cidadão para

o despacho de um negocio seu dissesse orgulhosamente:

«Sim senhores, eu não me abaixo a tratar com o juiz, com o governador, ou com o ministro, que são cidadãos como eu, só tratarei com o rei em pessoa!

O que merecia um animal d'esses?

Notem uma cousa.

O facto de ser o padre um homem como os outros, só com a differença de ter sobre os mais a authoridade de Deus, é um meio delicadissimo da divina Providencia para fazer mais accessivel a todos os homens o divino ministerio.

Quem teria a coragem de approximar-se de um padre se elle não fosse um homem como os outros?

De que serviria ao pobre povo um ministro de Deus, ao qual não pudessem se chegar francamente e confiados, com a mesma familiaridade com que se chegam a um irmão?

Para encurtar de certo modo a infinita distancia que separa o Creador da creatura era preciso um meio de franca e desembaraçada comunicação.

Essa é a verdadeira missão do padre, principalmente como cura de almas.

Por elle Deus se comunica aos homens, por elle os homens se communicam com Deus.



Mater Boni Consilii

NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

Colocado em posição media entre ambos (*inter vestibulum et altare*), diante de Deus, é o representante dos homens para expôr as necessidades dos mesmos, pedir perdão por suas culpas, reparar suas injurias, offerecer sacrificios por todos, impetrar favores; ao passo que, diante dos homens, elle representa o proprio Deus, para dictar sua divina lei, explical-a, ameaçar com seus castigos, administrar seus Sacramentos, prodigalisar seus consolos.

Podemos formular esta dupla representação dizendo que o padre quando está na igreja, com o rosto voltado para o altar é o representante do povo, e com o rosto voltado para o povo é o representante de Deus.

Assim se explica que o sacerdote deve, por certa necessidade ser um homem como os outros, para realisar, entre Deus e os homens e entre os homens e Deus, essa sublime mediação.

Esse duplo character do sacerdote vem a ser um reflexo do duplo character do Verbo Divino em sua Encarnação, typo do verdadeiro sacerdotio.

E' bom que todos reparem.

Tão longe está de prejudicar ao character elevadissimo do sacerdote o facto de ser elle um homem como os outros, que o proprio Unigenito de Deus, ao querer baixar á terra para realisar sua missão de primeiro e universal sacerdote, julgou conveniente fazer-se homem como os outros.

São Paulo diz isso com soberana magnificencia na sua grandiosa Epistola aos Hebreus:

«Não tomou, ao encarnar-se, a natureza dos Anjos, porém a carne e o sangue de Abrahão, pelo qual devia, em tudo, assemelhar-se a seus irmãos, afim de ser um sacerdote misericordioso.»

Convinha pois que Aquelle que era Deus verdadeiro, se fizesse tambem homem verdadeiro, como nós, para exercer entre nós, seu divino sacerdotio.

Como pois, certos homens, têm a infeliz ideia de lastimar que os padres sejam homens como os outros, sendo elles os continuadores do sacerdotio do Filho de Deus?

São homens como os outros! esta desdenhosa phrase, que alguns proferem com pouco caso e desprezo, tem, comtudo, uma applicação util e eu desejaria que os leitores se recordassem d'ella em certa occasião.

Querem saber em que circumstancias?

Quando o padre, apezar de sua altissima dignidade, cahisse em alguma miseria humana, natural aos filhos de Adão.

Quando observarem em seu proceder alguma exquisitice não correcta, quando notarem alguma mancha em sua vida, ou algum defeito qualquer, então, sim, é o caso de dizerem, com a compaixão da caridade:

«Valha-nos Deus! afinal esse pobre coitado é um homem como os outros.»

Mas, vejam como são as cousas n'esse mundo corrompido e corruptor.

Quando falla-se da authoridade sacerdotal, despreza-se a mesma, sob pretexto que: «elle é um homem como os outros.»

Sendo occasião de murmurar-se ou desacredi-

tar o padre, então esquecem-se que elle é homem, e exigem que elle seja impeccavel e um anjo do céo.

Como são phariseus os sectarios da incredulidade!

Vamos, pobres impios! nem tanto á terra, nem tanto ao mar, como diz o nosso povo.

Não deveis exigir que o vigario seja um anjo do céo, porque não o é, nem póde ser, mas tambem não deveis desprestigial-o, querendo que seja igual aos outros, porque é um pouco mais, muito mais, muitissimo mais.

Ao padre, disse a Eterna Verdade:

«Quem vos ouve, a Mim proprio ouve, quem vos despreza, a Mim proprio despreza.»

Cuidado pois em não desprezarem a aucthoridade do mais pequenino e humilde sacerdote: em sua pessoa tereis desprezado o proprio Deus.

DR. F. S.

COMMENTANDO...

II

(Continuação)

O grande cientista Dr. Blanc y Benet, em recente artigo — publicado na preciosa revista «As Sciencias Medicas,» de Barcelona, escreveu os seguintes periodos: «A maior parte dos autores que têm estudado este assumpto, como Levasseur, Bertollon, Pinard e mesmo Leroy Bœaulieu e tantos outros autores illustres, dizem que o principal fautor do decrescimento da natalidade é de ordem social e não physica, ou para dizer mais concretamente com o Dr. Deplatz: E' o calculo dos paes, é, por tanto, voluntario. Carlos Richet, consultado em 1909, por um periodico, não duvidou em affirmar que o phenomeno é voluntario.» Continuando diz o Dr. Benet: «Este importantissimo assumpto foi tambem motivo para que se reunisse, em 1908, a Sociedade Scientifica de Bruxellas, em cuja reunião usou da palavra o advogado Valentim Brifaut, que se expressou com as seguintes energicas phrazes: Aos medicos crentes, fieis ás santas leis da Religião e da moral, taes como os que são membros da *Sociedade Scientifica*, compete se opporem á vulgarisação anti-social e anti-christã, das praticas neo malthusianas; difundindo extensa e generosamente as leis providenciaes, por meio de conferencias, memorias, etc. que venham illustrar áquellas familias desejosas de conservar á par da obediencia ás exhortações da Igreja as antigas tradições de honra e de virtude que produziram o vigor physico e moral da nossa raça e da nossa patria.» (1)

(1) Dr. Blanc y Benet, art. publicado na rev. «Las Sciencias Médicas,» (Criterio Católico) de Barcelona, n.º 229, do mez de Janeiro de 1917, a proposito do livro do Dr. Hermenegildo Pulg y Sais: «El Problema de la Natalitat a Catalunya. Un gravissim perill per la nostra patria.»

Em toda parte onde a perniciosissima doutrina de Malthus vae produzindo seus fructos deletorios, a Igreja Catholica se esforça e trabalha ardorosamente para combater com efficacia tão terrivel inimiga da humanidade. Eis um eloquente exemplo: "Os bispos Belgas, com o famoso Cardeal Mercier á frente, querendo atalhar a abominavel praga que com tanta intensidade invadiu a sua nobre Nação, depois de exporem as obrigações dos confessores e dos parochos, se expressam do seguinte modo: E' para desejar finalmente que todos os que se sentem aptos para resistir ao contagio, quer sejam medicos, quer sejam escriptores de diarios catholicos, quer sejam oradores populares, unindo seus esforços, e cada um em sua esphera, tercem suas armas nesta necessaria e mui meritoria contenda." (2)

◆ ◆ ◆

Ha uma cousa que a Igreja não pode fazer e é de *absoluto dever* e *exclusiva* competencia do Governo: punir severamente os infrautores das leis que nos regem. O Governo fará obra eminentemente patriótica, dignissima de sinceros applausos, si tratar com afinco do magno problema do decrescimento da natalidade no Brasil.

Disse Benjamin Constant, que "a existencia de uma nação depende essencialmente de seus exercitos permanentes." (3) Si essas palavras encerram uma verdade, convem raciocinarmos um pouco, com os olhos fitos no futuro... Para termos grandes exercitos necessitamos de muitos homens.

Ora, si continuar a propaganda de senfreada do malthusianismo, fatalmente irá diminuindo a natalidade. Logo, não teremos os homens necessarios para formar os nossos exercitos permanentes. Logo, é urgente acabar-se com o innominavel abuso dos que, pela imprensa e por outros meios, combatem a procreação. E como disse o exemplarissimo e immortal estadista Garcia Moreno: «haja liberdade para tudo e para todos, menos para o mal e os malfeitores.»

◆ ◆ ◆

Ainda é tempo de mudarmos de rumo e enveredarmos pelo caminho da virtude. Sirvam-nos de exemplo outros povos, que por seus gravissimos peccados attrahiram sobre si a colera divina. A Historia registra innumerous castigos contra aquelles que tão maliciosamente calcam aos pés a santa Lei de Deus.

S. Paulo, 22 de Abril de 1917.

M. E. A. S.

(2) Dr. Blanc y Benet, art. e rev. citados.
(3) Citado pelo Exmo. Sr. Dr. Altino Arantes, honrado Presidente do Estado, no seu bello e patriótico discurso, pronunciado por occasião dos reservistas paulistas jurarem bandeira, á 21 do corrente mez.



TRATAMENTO ESPECIFICO OU

SERUMTHERAPICO DO OPHIDISMO

O veneno que se emprega na immunisação dos animaes é colhido, como foi indicado anteriormente e, depois de filtrado e secco na estufa a 37; é conservado neste estado para ser utilizado a medida das necessidades.

Para empregar-o, pesa-se-o em balança de precisão e dissolve-se-o em uma solução fraca de chlorureto de sodio, a qual dissolve-o perfeitamente, sem alterar-lhe a propriedade. Quando se tem de empregar doses muito fortes, pode-se glycerinar o veneno recentemente colhido e conserval-o assim por algum tempo antes de injectal-o. A glycerina terá a vantagem de conservar o veneno e matar pela acção prolongada os germens que se encontram na bocca da cobra e que acompanham habitualmente a peçonha.

Quando se immunisa um animal contra um veneno, obtem-se delle um serum muito activo ou anti-toxico em relação ao veneno empregado no processo de immunisação; mas mui pouco anti-toxico cu mesmo tem actividade alguma em relação a outros venenos. De sorte que racionalmente deviamos ter tantos typos de serum anti-peçonhentos quantos fossem as especies de cobras venenosas, pois vimos que não ha duas especies que forneçam venenos perfeitamente iguaes. Isto, porém, seria pouco pratico, não só pelo tecnico da obtenção dos seruns, como pelo lado da indicação do serum a empregar-se nos differentes accidentes.

Limitando o problema a região sul-americana, estudamos os venenos das principaes especies que se encontram nessa região, classificando-os em tres typos, conforme ja foi referido anteriormente, quando tratamos dos venenos: o typo crotalico, o typo bothropico e o typo elapineo.

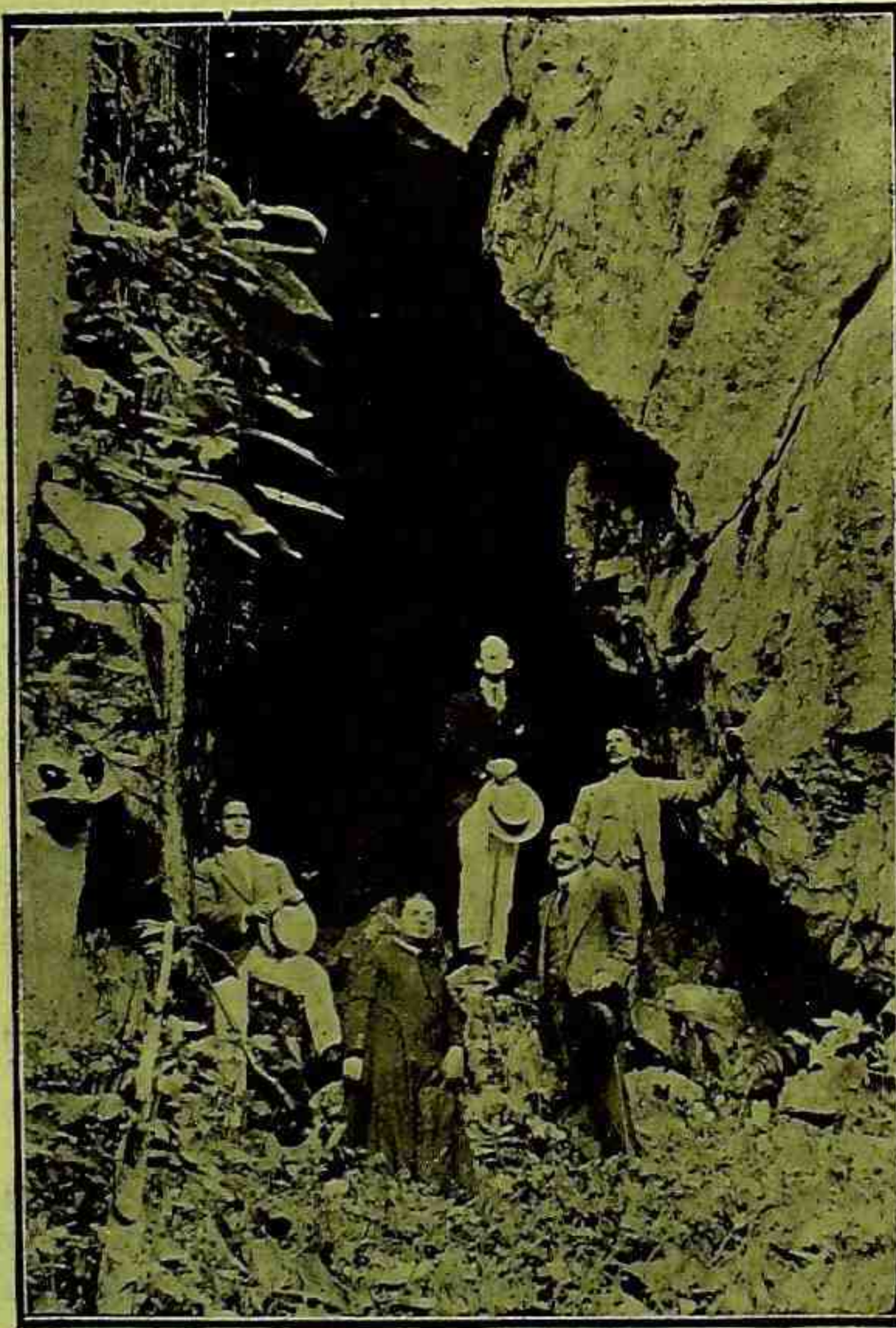
A cada um destes typos de veneno corresponde um typo de serum anti-toxico.

a) O serum *anti-crotalico* fornecido por animaes exclusivamente immunisados com o veneno da *Crotalus terrificus* (cascavel) é muito activo contra os envenenamentos determinados por esta especie.

b) O serum *anti-bothropico* fornecido por animaes immunisados com os venenos de cobras que pertenciam ao genero bothrops e que hoje foram incluidas no genero lachesis, constituindo as especies mais frequentes deste ultimo genero. São ellas a *Lachesis lanceolatus* (jararaca), *Lachesis alternatus* (urutú ou cotiára) e *Lachesis atrox*, conhecida vulgarmente ora pelo nome de jararaca, ora pelo de jararacuçu.

c) O serum *anti-elapineo* ainda não foi entregue ao consumo, mas está em periodo adiantado de preparo. Será fornecido por animal immunisado com o veneno de *Elaps frontalis* e *Elaps corallinus* que são as unicas coraes venenosas que temos tido a nossa disposição. Este typo de serum será destinado ao tratamento especifico dos varios accidentes determinados por coraes venenosas.

Além destes typos principaes de serum tivemos necessidade de crear um mixto ou polyvalente para solução dos casos em que não se conheça a especie mordedora ou para os casos em que a cobra determinadora do accidente não pertença a nenhuma das especies subordinadas aos typos indicados. Denominamos este typo de serum *anti-ophidico*. E' fornecido por animaes que são immunizados com uma mistura toxica em que entram, em doses proporcionadas á frequencia em que são encontradas as respectivas especies productoras, todas as peçonhas que temos tido a nossa disposição. Foi experimentalmente verificada a sua actividade em relação aos venenos das seguintes especies :



Gruta chamada das duas irmãs, uma das mais bellas vistas da Villa de Sumidouro, Estado do Rio. Photographia tirada pelo habil amador Manoel Raul.

- 1.^a *Crotalus terrificus* (cascavel) bastante activo.
- 2.^a *Lachesis mutus* (surucucú) pouco activo.
- 3.^a *Lachesis alternatus* (urutú) muito activo.
- 4.^a *Lachesis lanceolatus* (jararaca) muito activo.
- 5.^a *Lachesis jararacuçu* (jararacuçu) bastante activo.
- 6.^a *Lachesis atrox* (jararacuçu) muito activo.
- 7.^a *Lachesis neuwiedi* — bastante activo.
- 8.^a *Lachesis itapetiningæ* — pouco activo.

O serum anti-ophidico não é tão activo como os seruns especiaes em relação aos venenos que

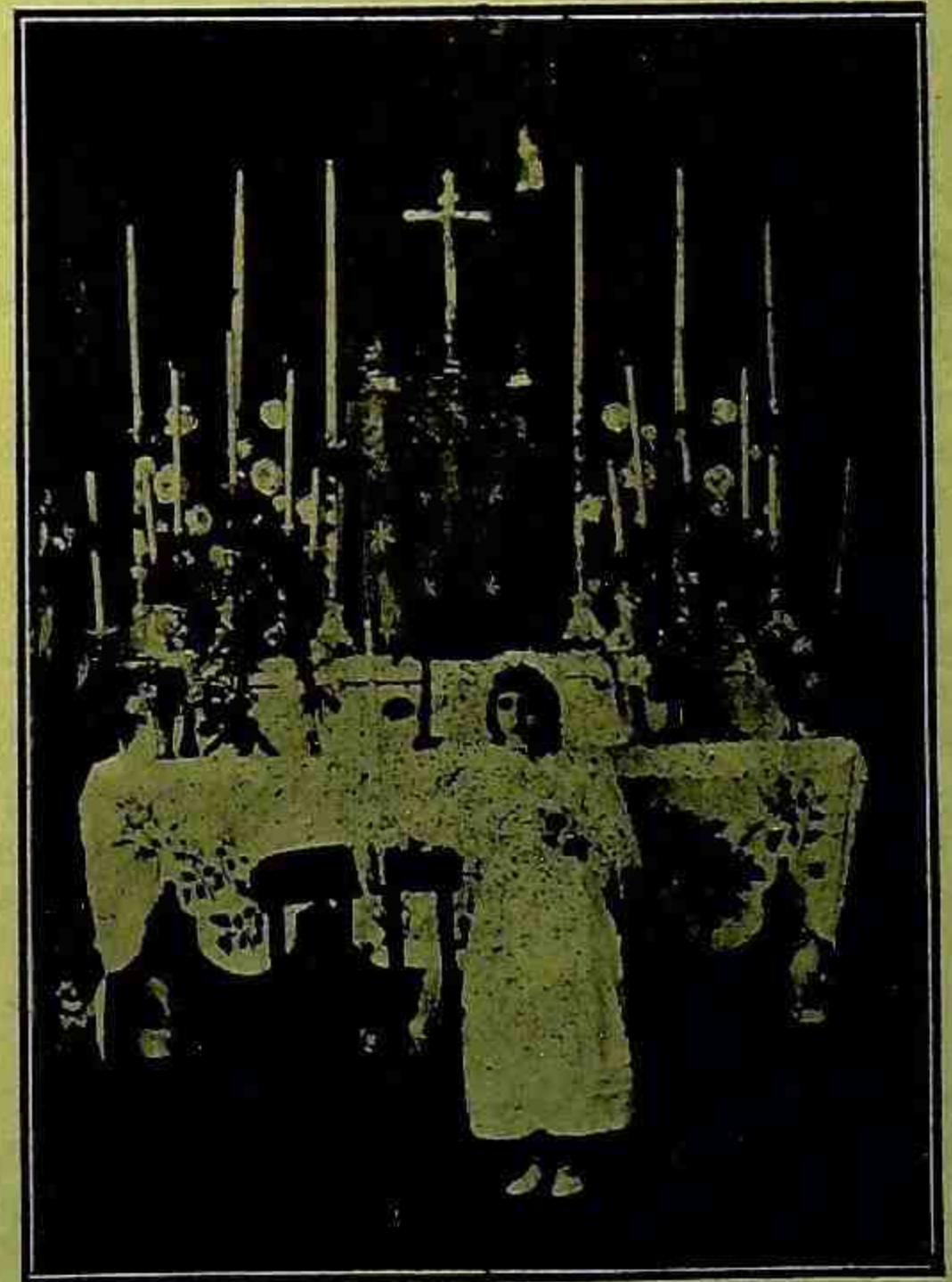
lhes são especificos, porque para sua obtenção a actividade cellular dos animaes é solicitada em relação a muitos venenos, ao em vez de o ser em relação a um só. Tem, porém, a vantagem de ter uma indicação mais ampla e satisfazer perfeitamente na maioria dos casos.

Quando um animal destinado a produzir serum anti-toxico chega a ultima phase da immunização, sabendo-se por exames previos que já possui um serum sufficientemente activo, retira-se-lhe asepticamente de uma das veias jugulares 5 1/2 litros de sangue. Este é recebido em vasos esterilizados de vidro, de bocca larga, de dois litros de capacidade, sendo fechados a papel pergaminho, tendo superposta uma tampa metalica.

O sangue assim colhido coagula mais ou menos rapidamente, deixando escapar lentamente do coalho fibrinoso a metade do seu volume em serum, cuja separação attinge o maximo dentro de 48 horas.

Depois de cada sangria o serum do animal baixa consideravelmente de valor anti-toxico, podendo, independentemente de nova injectão, sob a influencia de factores ainda não bem determinados, ascender de novo a uma dosagem muito superior, áquella verificada 24 horas depois da sangria e muito proxima da que fôra constatada por occasião mesmo da sangria. O prazo para o decrescimento do poder anti-toxico após a sangria é de 24 horas e o maximo ascencional é o decimo dia.

(Continúa)



UBA' (Minas) Menina Geralda de Paiva, sobrinha do Exmo. Monsenhor José de Paiva C. Campos, no dia de sua primeira communhão a 30 de Junho de 1916 na capella da Escola Normal Sagrado Coração de Maria dirigida pelas revmas Religiosas do I. C. de Maria.

SOBRE A MESA

Excerptos Odontologicos do dr José Pedro do Amaral. — O presente livro vem encher um dos mais necessarios e efficazes remedios que a hygiene hodierna precisa especialmente pelo que respeita ao asseio e conservação duma das partes que mais aformoseiam o rosto do homem. Ramallete de conselhos praticos; estudo physiologico da bocca e os seus males produzidos pelo descuido do aparelho dentario: eis os principaes tratados deste pequeno livrinho da lavra do dr. José Pedro do Amaral, uma de nossas eminencias da clinica dentaria de S. Paulo. O preço de cada exemplar e 3\$000. A' venda na Livraria do Globo, rua Quintino Bocayuva esquina da rua José Bonifacio, São Paulo.

Faculdade Livre de Philosophia e Lettras. — E' uma relação perfeita do estado da Universidade e do seu oitavo anno lectivo. Figuram nas suas paginas discursos e conferencias de eminentes amadores da litteratura brasileira taes como: Mons. Dr. C. Sentroul, Exmo. Sr. Gonçalo de Reparaz, Mons. Dr. J. M. Silveira Barradas e Dr. Diogo Moreira Salles. Agradecemos o seu envio.

Doceira paulista por Honoria C. Martins de Mello, ao preço de 3\$000, S. Paulo. — Com o livrinho que apresento aos meus leitores acharão o meio mais facil e seguro para resolver o problema que o mundo e a sociedade exige nos seus banquetes officiaes e nos que não o são. Com nitidez no estylo a auctora dá as receitas geraes e particulares para fazer toda classe de doces, pães, bolos, etc.; comprem-n'o e experimentarão os seus efeitos.

Homenagem do Instituto Historico e Geographico de Minas á memoria do Dr. Affonso Arinos de Mello Franco. — As flores da litteratura e da saudade são as nascidas neste pequeno opusculo, avalorado com artigos dos mais eminentes jornalistas daquelle estado, como sejam os Drs. José Eduardo da Fonseca, Carlos Góes, José Oswaldo de Araujo, Diogo de Vasconcellos e Rvmo. P. Francisco Ozamis, Missionario Filho do I. Coração de Maria.

Manual da Enthronização do Purissimo Coração de Maria nos lares das familias, por Mons. João Filipo, Vigario de Guaratinguetá. — Recebemos o pequeno manual e damos ao auctor do mesmo os nossos mais calorosos parabens.

De S. Paulo a Buenos Aires, no Bandeirante pelos rios Tieté e Paraná pelos irmãos Prates da Fonseca. 1917 S. Paulo—Empresa chimerica!... alguém pronunciará estas palavras ao descobrir o titulo com o qual damos começo ás presentes linhas, porém com a leitura do mesmo ficará convicto de não ser uma chimera senão realidade a viagem nas suas paginas descripta.

E' tambem a realidade historica dos esforços dos irmãos Prates, os quaes como atletas da antiguidade cruzaram rios, affrontaram perigos e cingiram na sua cabeça a coroa dos heroes legendarios; é um livro que deleita por suas relações quasi novellescas, porém dá a conhecer ao Brasil a sua riqueza em todas as manifestações da vida nacional.

Horas suaves são as passadas na sua leitura, horas que transcorrem na modorra oppressiva quando o sol vae dardejando uma abobada de saphiras e turquezas vae inundando os campos em ondas de luz delineando pinturas de magia palpitante de tenacidade, e a consciencia das seivas desprende canções molhadas e frescas dos sabugueiros e dos olaias reverdecidos; e as abehlas cantam em bordão nos calices das amendoeiras florescidas o zumbido monotono do trabalho da vida brasileira.

Penhorados pelo seu envio, apresentamos aos irmãos Prates da Fonseca os nossos parabens pela sua producção litteraria.



TURVO (Minas) — Primeira communhão realizada a 23 de Abril de 1917.

O GRANDE ENSINAMENTO

Prazeres e paixões, loucuras e alegrias
Riquezas e poder, e tudo quanto encerra
No bojo de seu lodo esta mesquinha terra,
E' preciso deixar, tragando de ironias

Os calices de fel. Que importam phantasias!
Aos martyres do Bem nenhuma dor aterra,
Que a vida de quem crê, do mundo se desterra
No magico Crysol das grandes agonias.

Em todas occasiões, momento por momento.
Conter-se deve ousado o impulso sempre vario
Das nossas volições, para nesse tormento,

Buscar a propria paz. Assim é necessario
Para seguir de longe o grande ensinamento
Que nos ditou Jesus no cimo do Calvario.

VICENTE MELLILO

ECHOS DA SEMANA SANTA

Tem chegado a esta Redação as relações dos correspondentes, das festas da Semana Santa; e na impossibilidade de publicar as suas extensas chronicas daremos aos nossos leitores uma idea geral das mesmas.

Congonhas do Campo. — Todas as funcções da Semana Santa correram com a luzidez e fervor que são característicos no religioso povo de Congonhas do Campo, tendo sido ministros officiantes os Revmos. P.^{es} Armando Abreu dos Santos, Virgilio Penido e Monseñor João Pio, juncto com o Rvmo. P. Vigario Jacintho Pinheiro. O fervor e devoção de todos foram mais uma prova da fé dos seus freguezes.

Sta. Rita dos Coqueiros. — Foi a primeira vez que na parochia de Sta. Rita dos Coqueiros celebraram-se as festas da Semana Santa. O seu zeloso Vigario P. Anthero José de Mello poz em destaque o seu zelo pelas almas das vizinhas Parochias e maxime dos seus proprios freguezes os quaes acercaram-se em avultado numero á Sagrada Mesa. Foram expostos varios passos á veneração dos fieis.

Palma — Tambem a Cidade de Palma neste anno honrou ao Divino Redemptor dos homens, com uma Semana Santa que justamente chamaria a attenção dos nossos leitores si dado o insufficiente espaço de que podemos dispor nas columnas da revista, nos não visemos obrigados a resumir a brilhante chronica que nos tem enviado o nosso correspondente daquella Cidade. O seu magnifico programma das festas, foi perfeitamente cumprido em todos os seus mais insignificantes detalhes devido tudo ao zelo do D.D. Monseñor Duarte da Silva Cotta. O numero das Communhões foi grandemente avultado, excedendo os annos anteriores.

Cajuru de Itauna. — Tambem o devoto povo de Cajuru de Itauna realizou o seu programma da Semana Santa; sendo todas as funcções admiravelmente levadas a effeito. Foi perto de quatro mil o numero de fieis que a ellas assistiu. Parabens ao Revmo. P. José e ao povo de Cajuru.

Itabira do Campo. — Neste lugar foram celebrados os festejos da Semana Santa, de um modo inteiramente catholico: grande numero de confissões e communhões durante a quaresma; foram organisadas bellas e imponentes procissões e foram ouvidos optimos pregadores das verdades evangelicas, referentes á grande Semana.

Itatinga. — Como nos annos anteriores foram celebradas pelo nosso zeloso vigario, P.^o Antonio Chirinéa, as principaes solemnidades da Semana Santa.

S. José dos Campos. — Com toda brilhantez realizaram-se as funcções da Semana Santa commemorativas da Paixão. Na communhão do Domingo de Resurreição foram tresentos os homens que se acercaram do banquete Eucharistico. Os sermões estiveram respectivamente ao cargo dos Revmos. P. P. Conego Oliveira Lima e Raymundo Genover, Missionario do C. de Maria, Victorino Ferreira e Orlando de Moraes. E' digno de louvores pelo seu incansavel zelo o Revmo. P. José Francisco Monteiro, D.D. Vigario desta Parochia, e aqui ficam consignados os nossos parabens e applausos os mais sinceros.

Itú. — Tambem a Cidade de Itú ostentou mais uma vez o amor que professa a Jesus na sua Paixão e Morte; foi prégador o Revmo. P. Raphael Cervelli, S. J. captivando com a sua palavra calida a attenção dos seus ouvintes.

S. João da Boa Vista — Em S. João da Boa Vista foi o Revmo. P. Angelo Martin, Missionario do C. de Maria, que com os seus bem lavrados discursos proprios da Semana Santa e, devido tambem ao zelo incansavel do D.D. Vigario conseguiu-se que os fieis se acercassem da Sagrada Mesa em numero de 1.150. Foi uma prova da religiosidade do povo de S. João da Boa Vista.

Sorocaba. — Com o brilhantismo e extraordinario curso dos annos anteriores foram realizadas nesta cidade as solemnidades da Semana Santa, conforme ao seu

vasto programma. Foram pregadores da mesma o festejado orador Conego Manfredo Leite, Revmo. Padre Gastão de Moraes e o Revmo. Conego Dr. Corréa de Carvalho D.D. Vigario de Tatuhy. Tudo correu com o maior respeito e devoção dos fieis sorocabanos.

S. Sebastião. — Tomamos do "Continente" jornal da localidade as relações da Semana Santa nesta parochia. Todos os actos tiveram o maior esplendor e brilhantismo, o que devemos aos esforços dos dignos sacerdotes que os celebraram. Foi prégador o Revmo. P. Nicolau Gomez, Missionario do C. de Maria, o qual conduziu-se com o brilho que costuma. Tambem o Revmo. P. João Fructuoso da Costa D. D. Vigario disertou brilhantissimamente nos seus dois discursos que dirigiu aos fieis. Ao estimado Vigario e á commissão das festas as nossas mais calurosas felicitações.

Parahybuna. — "O Parahybuna" traz-nos a relação das festas da Semana Santa celebrada naquella cidade. O programma organizado pela commissão constituída pelo Revmo. P. A. Firmino V. de Araujo, e a mesa administrativa da I. do SS. Sacramento, foi executado caprichosamente. Em todas as solemnidades se observou grande concorrência de fieis, maxime na procissão do Enterro. Foram proferidos os seguintes sermões, encontro, prisão e resurreição, pelo Revmo. P. Gregorio Angoitia, Missionario do I. Coração de Maria; do Calvario pelo Revmo. P. Frei Bernardino Lavallo, Capuchinho; do mandato, da paixão e da Soledade pelo Revmo. P. Nestor T. de Souza O. SS. R.; da coroação pelo Revmo. Frei B. Lavaile. Auxiliou nos officios divinos o Revmo. P. José Muguira, C. M. F. Registraram-se 2.930 Communhões.—Damos os nossos parabens ao Revmo. Vigario e á commissão organizadora das festas.



— PODER DE DEUS —

Diviso alem, no espaço, as nuvens excitadas
Tingindo-se de negro, emquanto a ventania,
Vertiginosa e louca, impelle-as condensadas
A' frente á luz solar, mudando em noite o dia.

Tudo escurece e freme! Em tetricas lufadas,
Desaba o temporal numa vertigem fria,
Descortinando agora ás almas assombradas,
Da cólera divina o horror que se não via.

Poderosa revólta a Natureza opéra
Contra o peccado vil da perdição humana
Que impõe ao Creator reprehensão severa.

Infinita justiça, infinita bondade,
Possue o Creator, cujo poder se explana
Em tudo que ha no mundo, em toda a eternidade!

S. J. do Rio Pardo.

MARCELLO FERRAZ



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	271\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500

Donativos extraordinarios

Revmo. P. Capellão da Sta. Casa (S. Paulo)	14\$100
Total	286\$600

Chronica Semanal

Parochia de N. Sra. da Saude. O afastado bairro denominado "*da Saude*" desde o dia 29 do proximo passado Abril está de emboras. Faz muito tempo que seus habitantes almejavam o dia feliz em que se lhes facilitasse o cumprimento de seus deveres religiosos, elevando á categoria de Matriz a modesta capella, dedicada a Nossa Sra. sob a invocação da Saude, que alli existe; e foi precisamente nesse dia que viram satisfeitos os seus desejos, depois de vencidas algumas difficuldades e opposições.

A's 9 horas em ponto era recebido aos acordes de valente banda de musica e ao estoirar das bombas, Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza que, em nome do Exmo. Sr. Arcebispo, ia inaugurar a nova Parochia dando posse ao seu primeiro vigario, Rmo. P. Frei Casto Delgado, superior dos revmos. Padres Agostinianos Recoletos. A capella estava com gosto preparada, regorgitando de povo que queria assim testemunhar, com a sua presença, aos Padres Agostinianos a estima que por elles sente e a pouca conta que faz e o desprezo que lhe merecem as palavras de quem insidiosamente pretendeu roubar-lhes a confiança que nelles depositou. Alli entre outros muitos conhecidos, vimos presentes o Exmo. Sr. Barão do Amaral, Cel. Accacio Piedade, deputado a nosso Congresso, sr. Arlindo de Castro, uma representação das Rmas. Irmãs de S. Vicente de Paulo e outra do Mosteiro da Visitação. Na porta um pequeno bando de alumnas do Cathecismo cortou os passos do Vigario Geral do Arcebispado e dos sacerdotes que o acompanhavam, e depois de terem-se cansado de lhe jogar petalas, a pequena Victoria Arbix, destacando-se de suas companheiras, pronunciou um pequeno discurso de boas vindas. Acto seguido, deu-se leitura ás duas portarias de criação da parochia e nomeação do respectivo Vigario; e revestido Mons. Benedicto de roquete e murça e feita breve oração procedeu a receber a profissão de fé e juramento antimodernista do novo vigario, impondo-lhe então a estola e entregando-lhe as chaves do Sacrario e da Pia baptismal. Foi então que o Rmo. Vigario Geral subio ao pulpito e manifestou aos moradores daquelles bairros, com palavras repassadas de satisfação, o contentamento que lhe ia na alma por ser elle precisamente o designado para dar posse ao primeiro Vigario daquella Parochia que naquelles momentos era creada; elle, que era o unico sacerdote existente que assistira, fazia pouco mais de 25 annos, ao lançamento e benção da primeira pedra daquella capella *da saude*. Depois deixou a palavra ao primeiro Vigario que, profundamente commovido, agradeceu com palavras cheias de reconhecimento a Mons. Vigario Geral a sua dignação, ao povo as alegrias que, no anno que faz moram naquelle bairro e servem aquella capella, proporcionou aos Padres Agostinianos Reco-

tos a cuja Ordem pertence o Padre Casto, e aos Missionarios do Coração de Maria, Agostinianos Calçados e demais Congregações representadas a sua amizade.

Logo de celebrado o Santo Sacrificio da Missa, offereceram os Revmos. Padres Recoletos um almoço intimo a todos os convidados no qual reinou a maior cordialidade e alegria erguendo-se ao final numerosos brindes, sendo que o de honra foi dirigido a D. Duarte Leopoldo e Silva que, embora longe dos Padres Agostinianos com o corpo, achava-se presente com o espirito e com o coração, pelo Revmo. Sr. Conego Dr. João Martins Ladeira, digno Secretario do Arcebispado.

Aos bons amigos Rmos. Padres Agostinianos Recoletos as nossas mais calurosas felicitações e mais particularmente ao digno Vigario da Parochia de N. Sra. da Saude, Rmo. Padre Frei Casto Delgado, a quem já noutro numero desta mariana revista temos-nos referido.

—Segundo os dados fornecidos em Maio de 1916, a divida nacional do Brasil era a seguinte: Externa consolidada, Lb. 108.629.438, ou em papel, ao cambio de 12 d. 2.172.588:860\$.

Interna consolidada, 781.904:300\$. Fluctuante anterior a 1915, (convertidos) 6.222.222\$ ouro em papel 16.663.669\$, total em Lb. 2.123.129.729.

A *Gazeta*, de S. Paulo, organisou o seguinte trabalho sobre o assumpto:

Cada brasileiro, contando a população por vinte milhões, é responsavel por 156\$156 da divida nacional.

Si cada brasileiro fosse obrigado a levar a sua contribuição para o pagamento da divida em nickels de 100 réis, teria de conduzir um peso de 7,800.

Convertida em moedas de prata, a divida brasileira pesa 21.231 toneladas 267 kilos e 290 grammas, ou seja, o peso do "Minas Geraes", dos scots "Rio Grande", "Bahia" e de 10 destroyers.

Para transportar esse peso seria necessario um trem de 1560 vagões cada um carregado com dois mil kilos de prata.

Trocada em prata de \$500 e postas em linha, daria tres vezes e meia a volta da Terra.

Convertida em notas de 5\$000 chegava para atapetar inteiramente 124 vezes a avenida Rio Branco e em nota de 100\$ formaria a avenida 8 vezes.

Em pratas de 1\$000 empilhadas dava uma columna quadrangular de seis metros quadrados e setenta e dois metros, sessenta de lado e da altura do Corcovado.

—O clero diocesano de Taubaté fundou a «Liga Sacerdotal de Caridade e de Suffragio». Aceita tambem sacerdotes de outras dioceses.

—O *Operario*, excellente quinzenario de S. Paulo, entrou no seu 4.º anno de publicação. Parabens por tão sympathica data e desejamos-lhes longa vida e toda a sorte de felicidades.

—Segundo communicações recebidas pelo União de Moços Catholicos, durante o corrente mez de abril serão collocadas imagens de Jesus Crucificado nos grupos escolares de Villa Nova de Lima, Carandahy, Contagem e Marianna.

—Chegou a Cabo Verde o engenheiro encar-

regado de proceder á exploração de uma cachoeira, que deve fornecer energia para o assentamento da linha de bondes ligando a cidade á estação de Palmeira, da linha Mogyana. Ha extraordinario entusiasmo, não encontrando os propugnadores da benemerita idéa nenhum obstaculo para levar-a avante. Deve ser, portanto, em breve, uma realidade, a existencia de uma linha electrica de bondes em Cabo Verde.

—O padre franciscano Jeronymo Rohrmaier, natural da Baviera, que, durante alguns annos trabalhou em missões de sua Ordem no Oriente, foi chamado á capital do imperio ottomano, para que assumisse o cargo de capellão da marinha de guerra.

—Um grupo de hespanhóes, em Buenos Ayres residente, em vista do exito do ultimo emprestimo, acha que o governo argentino póde recorrer á Hespanha, afim de contrahir o emprestimo de que necessita para saldar as dividas nacionaes.

—Foi verdadeiramente imponente o congresso reunido em Roma, das Commissões diocesanas da Juventude Catholica Italiana. Havia 148 commissões as quaes representavam mais de 70.000 jovens catholicos inscriptos como socios da União Popular Catholica.

—Foram inteiramente inundados pelas cheias, soffrendo enormes prejuizos, os Estados de Ceará e Maranhão. Nesse ultimo Estado acham-se completamente cobertas pelas aguas as povoações e fazendas agricolas de Queluz, Villa Nova, Boa Vista e Itaipú.

—Foi estabelecida uma linha de navegação entre o Japão e o nosso paiz, inaugurando-a o vapor japonéz «Kafokaman».

—Sua Santidade o Papa Bento XV acaba de agraciar com o titulo de Barão Smith de Vasconcellos o sr. dr. Jayme Luiz Smith de Vasconcellos, medico, membro de diversas associações scientificas, e industrial, director da Companhia Mecanica de S. Paulo. O sr. Barão Smith de Vasconcellos é filho do sr. Barão de Vasconcellos e genro do sr. Conde Siciliano.

—Noticiam de Marianna (Minas) estarem as minas de ouro do «Cavallo Branco», «Tinoco» e «Sumidouro», naquelle municipio, contractadas por um poderoso syndicato americano.

—Foi apresentada ao Summo Pontifice uma nova imagem de Nossa Senhora, sob a invocação de «Rainha da Paz». A Santissima Virgem eleva ao céo os olhos supplicantes, levando no braço esquerdo, o Menino Deus, com os braços abertos em forma de cruz, segurando, em cada uma das mãozinhas, um ramo da oliveira, symbolo da paz. Ao pé da imagem, vêm-se escriptas as palavras da oração do Papa: «Inspiraes aos governantes sentimentos de paz».

Sua Santidade Bento XV approvou a idéa da nova imagem.

—Como lemos no «La Croix», falleceu, em Roma, o Exmo. Snr. Cardeal Falconio, Prefeito da S. Congregação dos Religiosos.

O illustre morto era franciscano.

—O balanço da producção agricola da Argentina revela que a mesma progrediu consideravelmente. Emquanto em 1872 tinha a Republica, apenas 580.000 hectares cultivados e, em 1895,

era de cinco milhões de hectares para cinco milhões de habitantes, hoje, o total de terra cultivada ascende a 24 milhões de hectares, com uma população de 8 milhões de habitantes. Servem a essas zonas cultivadas 35 mil kilometros de estradas de ferro.

—Consta que, em breve, o Acre terá um governo autonomo, com representação no Congresso Federal, sendo o seu governador nomeado pelo Presidente da Republica.

—Segundo o «Münchener Neueste Nachrichten», o fallecido imperador Francisco José instituiu, no seu testamento, um fundo de reserva de 60 milhões de Kronen para os soldados feridos e invalidos e as familias dos soldados mortos na guerra.

—O governo de Minas pediu ao Exmo. Sr. Arcebispo de Diamantina, um padre para catechisar os indios crenackes do novo aldeamento das margens do Rio Eme, affluente do Rio Doce.

—A Companhia Commercio e Navegação já enviou 60.000 francos ao commandante do vapor «Paraná».

—Sabe-se que o «Paraná» estava seguro por 140 mil libras pagando o premio de 40.000 libras. Seu valor actual era de 6.000 contos.

Este vapor antes de pertencer ao Brazil denominava-se «Longships».

—Ha pouco tempo, attendendo aos pedidos do governo brasileiro, o de Portugal consentiu na entrega das anilinas pertencentes a brasileiros e que estavam depositadas a bordo dos navios «Guahyba» e «Santa Ursula», requisitados, reservando um terço para o consumo local.

O nosso Ministerio das Relações Exteriores insistiu pela entrega do terço restante, muito necessario á industria nacional, e, agora, recebeu communicação da embaixada em Lisboa, de que o Ministro das Finanças da Republica Portugueza assignára um despacho, deferindo a entrega do terço.

—O Centro do Apostolado da Oração de Guaratinguetá (S. Paulo) resolveu, em sua última reunião, não mais offerter corôas na morte de seus zeladores ou zeladoras, mas empregar a importancia de uma corôa na celebração de missa pelo defuncto zelador ou zeladora, com o que serão celebradas missas por elle desde o dia da morte até ao setimo dia.

E' uma resolução que corresponde perfeitamente ao espirito da Egreja e ás recommendações dos bispos, pelo que merece applausos e imitação.

—Falleceu no dia 9 de março, em Santiago do Chile, o bispo de La Serena, d. Ramon Jara.

Toda a imprensa tece elogios ao fallecido, estampando a sua biographia, e fazendo resaltar a sua profunda illustração.

D. Ramon Jara, que era grandemente vinculado á sociedade chilena, onde sua morte foi muito sentida, tem o seu nome preso á historia nacional, pois foi elle quem interveiu na conciliação e desarme da Argentina e do Chile, por occasião da ultima contenda, sendo muito conhecida a acção que então desenvolveu para obter aquelle fim.

NICEPHORO



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — D. Barbara da Silveira Campos entrega 5\$000 para continuar as obras do Santuario do Meyer, em reconhecimento dos favores obtidos por intermedio do maternal Coração de Maria. — Uma mãe christã agradecida por se ver favorecida com o suspirado restabelecimento de seu dilecto filho, e cumprindo o voto que fez, dá 1\$000 para a devida publicação do favor. — Ernestina Motta: Reconhecida por favores que levo recebidos, mando rezar uma missa por intenção de D. Thereza de Jesus Motta. — Uma devota vem, penhoradissima, agradecer ao bondoso Coração de Maria o feliz arranjo dos negocios dum chefe de familia, favor esse alcançado por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias.» — Uma devota: Grata por um favor que alcancei por intermedio do Coração de Maria, dou 6\$000 para serem celebradas duas missas em seu louvor, 3\$000 para velas do seu altar e 1\$ para esta publicação. — Uma devota: Rendendo mil acções de graças por uma grande mercê que me concedeu o bondoso Coração de Maria, dou 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas do purgatorio. — Maria José Moura: Quero externar minha gratidão pelos grandes favores recebidos do I. Coração de Maria.

SANTOS — Maria do Carmo Guimarães: Confessando meu grande reconhecimento por oito especiaes favores recebidos por meio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria.

S. JOÃO DE BOCAINA — Um devoto: Profundamente penhorado por mercês recebidas, envio 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para uma missa a Nossa Senhora Aparecida, 5\$000 para outra missa ás almas do purgatorio e 10\$000 para o Santuario do Meyer.

S. CAETANO DO XOPOTO' — Leandro Werneck: O illmo. sr. capitão Honorio Teixeira de Carvalho, agradecido por um favor que recebeu do bondoso Coração de Maria, entrega 1\$000 de esmola.

SANTO ANTONIO DA ALEGRIA — Benedicto Angelo da Silva: O sr. Joaquim Ignacio de Lima, agradecido por se ver attendido nos seus votos do maternal Coração de Maria, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

PEDRA BRANCA — Ignacia Carneiro de Abreu: Uma devota, agradecida por ter sido feliz nos seus negocios, vem manifestar sua gratidão e entrega 1\$000 de esmola.

PELOTAS — Revmo. Padre Campos: Venho manifestar ter alcançado a graça da conversão dum pae de familia pela devoção das «Tres Ave Marias.» — Delminda S. Canabarro: D. Leopoldina Cunha Costa por ver-se attendida com a saude do seu querido esposo, remette 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Izaura da Cunha Fabião, grata por mercê recebida, envia 5\$000 de esmola para este Santuario. — D. Outubro Rosselli entrega 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria, em acção de graças. — Uma devota envia 1\$000 para velas ao Coração de Maria. — D. Genebra Cortegoso Vianna dá 3\$000 recommendando a celebração dum missa por alma de sua lembrada mãe.

TAUBATE' — Emilia Marcondes Pereira: Tendo sido seccorrida por Nossa Senhora, entrego 1\$000 para publicar a gratidão que me vae na alma.

CORITIBA — Parisina Müller: Agradecida por ter sido attendida em favor dum minha irmã, mando rezar uma missa no altar do Coração de Maria.

CAMAMU' — Joanna Pirajá Moraes: Profundamente reconhecida por uma mercê recebida, envio 10\$000 para ser rezada uma missa em louvor do I. Coração de Maria e afim de renovar minha assignatura á revista «Ave Maria.»

PRATA DE BOTUCATU' — Sophia Pinheiro Nogueira: Remetto 5\$000 afim de celebrarem uma missa

em louvor do maternal Coração de Maria e 3\$000 para velas.

ITYRAPINA — Brazilia Leopoldina de Moura: Por favores que recebi, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

VILLA BELLA — Leopoldina dos Santos Fazzini: Agradecida por muitos favores recebidos, remetto 5\$000 para renovar a assignatura da «Ave Maria.»

JAHU' — Carlota de Toledo Martins: Por ter sido bem succedida numa viagem, dou 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas do seu altar.

POSSES DE MONTE SANTO — Ricardina Maria Silva: Quero patentear a minha gratidão por um favor recebido.

ARARAQUARA — Maria Luiza Correia: Venho testemunhar meu reconhecimento por uma mercê que recebi com promessa de mandar rezar uma missa e publicar o favor.

CURVELLO — Maria Basilia Vianna: Cumprindo promessa feita e agradecendo o ter sarado dum ferida de mau character no nariz, havia tres annos, remetto 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

BARRETOS — O sr. José Rodrigues de Castro e d. Luiza Duarte de Castro: Penhorados por diversas mercês recebidas e por termos sido attendidos em nossos votos, remettem's o retrato do nosso filhinho para ser collocado aos pés do I. Coração de Maria.

PIRAJU' — Maria Luiza Medeiros: Tendo sido ouvida num pedido que fiz ao maternal Coração de Maria, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.»

TIJUCA — Amelinha Müller dos Reis: Entrego 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do Patriarcha S. José e quero externar minha gratidão por mercê alcançada por intermedio do bondoso Coração de Maria.

POÇOS DE CALDAS — Maria Luiza Aldivina e Ignez de Carvalho: Recommendamos a celebração dum missa por alma de Sebastião Fernandes Pereira e imploramos ainda dos bondosos leitores da «Ave Maria» a caridade dum prece em suffragio da alma do fallecido. — Maria Candida de Carvalho: Remetto 3\$ afim de celebrarem uma missa a favor das almas afflictas de minha obrigação e 2\$000 para velas e flores ao Coração de Jesus.

VALLINHOS — Manoel Bueno de Oliveira: Profundamente maguado venho encommendar a celebração dum missa por alma de minha penhorada senhora Benedicta do Amaral Camargo.

TRES CORAÇÕES — Uma Zeladora: Por diversos favores recebidos e particularmente pela saude alcançada em favor de duas pessoas da familia por meio da novena das «Tres Ave Marias,» envio 3\$000 para rezarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para o culto desse Santuario. — Stella Jimenes: Remetto 6\$000 recommendando a celebração dum missa por alma de meus irmãos e cunhada e outra em suffragio da alma de minha sempre lembrada mãe. — Bernardina Serio: Recommendando a celebração de duas missas, uma por alma de Clementina e outra pela de Marciana, envio 6\$000 de esportula.

CAJURÚ DE ITAUNA — João Maria de Mello: O sr. Antonio de Lisboa Moreira de Mello, profundamente penhorado por diversas mercês recebidas por intermedio do bondoso Coração de Maria e cumprindo promessas por elle formuladas, remette 12\$000 para missas e velas. D. Anna Floripes de Souza envia 5\$00 para o culto do Coração de Maria em desobriga de promessa que fez.

SÃO CAETANO DA MOEDA — O sr. Ottoni Antunes, por intermedio de João Maria de Mello, envia 1\$000 impetrando da maternal bondade do Coração de Maria a restituição da vista em favor do seu dilecto filho.

ATIBAIA — Sebastião Pires da Silveira: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa nesse Santuario por tenção da menina Anna de Jesus Pires, em cumprimento dum voto que ella fizera.

CACONDE — Julieta de Araujo Vargas: A sra. d. Florencia de Souza remette 3\$000 para celebrarem uma missa em louvor do S. Coração de Jesus, assim cumprindo uma promessa.

A LEI DE DEUS

OITAVO MANDAMENTO

NÃO LEVANTARA'S FALSOS TESTEMUNHOS

LENDA OITAVA

REUNIÕES AGRADAVEIS

— Ao assassino! gritaram muitas vozes, em quanto o senhor de Leiva, tendo conseguido lançar por terra o malvado, lhe tolhia toda a acção.

N'aquelle instante entrou no quarto um pequeno troço de força armada.

— Este homem roubou-me e quiz assassinar-me! disse o senhor de Leiva ao commandante da força, mostrando o hombro ferido e a gaveta da commoda, onde existiam as notas.

— Prêndei-o, exclamou o commandante, dirigindo-se aos soldados.

Quatro d'estes fizeram levantar D. Judas e conduziram-n'o á cadêa.

O resto ficou guardando a casa.

— A carruagem está á porta, disse o criado.

O senhor de Leiva deu ao commandante da força os signaes da sua habitação; e seguido de Amparo e com o filho nos braços, desceu a escada. Depois collocou na carruagem o inanimado corpo de Henrique, fez subir sua filha, e logo que tomou assento, ordenou ao cocheiro que os conduzisse a sua casa.

V

Que pensaes, minhas queridas meninas, do abominavel vicio de mentir e de levantar embustes, quando vêdes os desastres que produziu a imprudencia de Violante? Por sua causa, vêmos seu pai lutando horripelmente com a idéa de que um filho o vendêra ao seu inimigo; vêmos o infeliz Henrique lastimosamente ferido; vêmos a pobre Amparo morta de cansaço, em vista da violencia com que corrêra atraz de seu pai, a fim de o consolar; vêmos, em fim, sua mãe, seu irmão Valentim, e ainda a propria Violante, victima da mais profunda mágoa.

Assim fallou a virtuosa mestra de Serafina, suspendendo a leitura no fim do capitulo antecedente, e pondo um instante o livro sobre os seus joelhos, para observar o effeito que a historia de Violante produzia no seu auditorio.

— Eu desejava saber, disse Emilia com toda a circumpecta gravidade dos seus doze annos, se a trama urdida por Violante foi com espirito de fazer mal, ou só por mania de tagarellar.

— Violante, respondeu a mestra, tinha-se habituado já a contar tudo quanto via e a mentir, adulterando a seu sabor a verdade dos acontecimentos; a distancia que a separava de seu tio e de seu irmão, não lhe permittiu nem vêr bem o que se passou, nem ouvir o que elles disseram;

apenas pôde perceber que Henrique dera a seu tio uns papeis que tinha na mão, e unicamente se certificou que D. Judas levava Henrique a almoçar. A sua malicia obrigou-a a presumir que o almoço era a paga dos papeis que lhe tinha dado, e preocupada com esta má idéa, e cheia de inveja, porque não participava d'aquelle convite, nem tratou de explicar mais circumstancias, nem ainda pôde fazel-o pela indignação que despertou a sua breve relação no animo do senhor de Leiva.

— Todavia, observou Clotilde, creio que Violante prestou um grande serviço a seu pai, pois a não ser por ella, talvez não houvesse recuperado as suas notas.

— E que importava, exclamou a mestra, que importava ao desventurado pai recuperar um punhado de ouro, quando via que seu filho lhe roubava a felicidade de toda a sua vida? O senhor de Leiva teria de mui boa mente sacrificado toda a sua fortuna, com tanto que Henrique não houvesse sido culpado.

Clotilde mordeu os beiços e ficou pensativa.

— Depois, disse Maria da Gloria, Violante não contou senão o que podia causar damno ao pobre Henrique... se ao menos tivesse referido a queda do estojo, talvez seus paes houvessem conhecido a verdade.

— Os embusteiros e tagarellas são sempre assim respondeu a mestra, ou seja porque o seu mau instincto não vê senão o que pôde prejudicar os outros, ou porque o Senhor quer tornal-os inteiramente odiosos, é certo que nunca dizem nada que possa attenuar o damno das suas accusações.

Quando a mestra pronunciou estas palavras, olhou para Clotilde com tanta attenção, que a menina abaixou a cabeça com o rosto côr de fogo.

— Senhora, disse, eu confesso com vergonha que tenho faltado á verdade muitas vezes pela minha affeição á mentira, e que tenho levantado muitos falsos testemunhos, com quanto de pouca importancia. Até agora os meus irmãos, as minhas amigas, e ainda os meus criados me temem como ao fogo; mas a historia, que nos está lendo a senhora mestra, fez-me já conhecer as desgraças que o meu fatal habito pôde causar, e asseguro-lhe que estou na firme resolução de corrigir-me.

— E conseguil-o-has, minha filha, observou a mestra abraçando com ternura Clotilde, conseguil-o-has, por que eu te ajudarei com os meus conselhos. Agora vou pagar a tua franqueza com outra confiança: sabe que só por tua causa escolhi esta historia, do volume, ouvindo o falso testemunho que levantaste a Consuelo, dizendo que tinha pouca vontade de vir a esta casa, e que por isso se fingira doente, quando eu sabia que desejava anciosamente achar-se no meio de nós. Tomei o projecto de corrigir-te, e subiu-me de ponto a vontade de persistir no empenho, desde que a vi entrar aqui, e logo soube que a doente não era ella, mas sua mãe.

Clotilde levantou-se, e approximando-se de Consuelo, cruzou as mãos dizendo-lhe com summa graça:

